

Assembléia sobre PCS será nos dias 16 e 17

A assembléia será plebiscitária, com votação secreta nos locais de trabalho

Os empregados da Caixa Econômica Federal reunidos no Congresso Estadual dos Bancos Federais, no dia 09 de julho em Vitória, aprovaram a realização de assembléia plebiscitária sobre o PCS na quarta e na quinta-feira da próxima semana (dias 16 e 17). Para que seja cumprido o prazo estatutário de convocação de assembléia, o edital está sendo publicado nesta sexta-feira, dia 11.

A assembléia plebiscitária tem o objetivo de garantir o voto de todos os empregados no Espírito Santo. O Sindicato vai encaminhar à CEF pedido da listagem dos empregados por unidade de trabalho. Diretores da entidade vão levar urnas aos locais de trabalho e a votação será secreta. Em cada unidade deverão ser indicados fiscais para acompanhar a coleta dos votos.

Durante o Congresso foi formada uma comissão que vai acompanhar a apuração dos votos. Participam desta comissão os empregados Sara Campos Tacla (GILIE/VT), Vinícius Moreira (RERET/VT), José Porfírio (Carapina), Nereida Borges (SR Sul), Maria Luísa Barbosa (aposentada) e Reginaldo Mello (aposentado).

Debate acirrado

O debate sobre a unificação das tabelas foi acirrado e tomou boa parte do tempo do Congresso Estadual dos Bancos Federais. O Sindicato reafirmou que o PCS da Caixa não atende às reivindicações dos empregados. E pior: o banco impôs que os bancários abram mão de ações judiciais e migrem para o Novo Plano da Funcef para aderir à nova tabela. Na avaliação da entidade, o banco apresentou essa proposta para dividir os bancários na tentativa de se livrar de passivos trabalhistas.

Diante da imposição da CEF de impedir a migração para a nova tabela dos empregados das bases onde o acordo não for assinado e em função dos resultados das assembléias em outros estados, a entidade entendeu ser necessário fazer essa consulta à categoria. A pergunta que estará na cédula tratará da autorização ou não para o Sindicato assinar o acordo aditivo do PCS.



A PAUTA ESPECÍFICA DOS EMPREGADOS E O PCS FORAM DEBATIDOS NO CONGRESSO

Congresso aprova reivindicações da Campanha 2008

No Congresso Estadual dos Bancos Federais, realizado na quarta-feira, 9 de julho, os empregados da Caixa aprovaram as reivindicações específicas para a Campanha Salarial 2008. A reposição das perdas salariais acumuladas nos governos FHC e Lula, ou seja, desde 1994, é uma das reivindicações que serão levadas para a Conferência Interestadual RJ/ES (dia 12, em Nova Friburgo), para a Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (26 e 27, em São Paulo) e para o CONECEP (dias 28 e 29, também na capital paulista).

Entre os eixos de campanha estão: aumento real de salário; elevação dos pisos salariais; negociação em mesa única da Fenaban para os temas gerais, articulada com negociações específicas simultâneas nos bancos públicos; negociações

sob responsabilidade do Comando Nacional, com o assessoramento das comissões de empresa; melhoria das condições de trabalho.

Os capixabas também aprovaram a inclusão da pauta dos aposentados aprovada nacionalmente pelo segmento. Dentre as reivindicações estão recomposição do poder de compra dos benefícios dos aposentados e pensionistas; extensão do auxílio-alimentação e da cesta-alimentação para todos os aposentados e pensionistas.

Foram eleitos delegados às conferências e ao CONECEP os seguintes empregados: Edésio Lorenzoni (Guarapari); Sérgio Telles Barreto (América); Lizandre de Souza Borges (Cachoeiro); Bernadeth Martins, Ângela Barone, Lia Ragazzi e João Bosco, diretores do Sindicato dos Bancários; Myriam de Vasconcellos e Reginaldo Barcellos (aposentados).

Lucro dos bancos permite aumento real de salário

O Congresso Estadual dos Bancos Federais foi aberto com um debate sobre conjuntura com a economista Sandra Pin Bortolon, do Dieese. Segundo ela, a lucratividade média dos bancos foi de 26,8% em média, muito acima do setor produtivo. Com resultados tão favoráveis para os bancos, a economista acredita que o momento é bom para a categoria pressionar os patrões e buscar a recuperação das perdas salariais históricas nesta Campanha Salarial. "Os bancários

precisam de aumento da massa salarial, aquela que o trabalhador continua recebendo quando se licencia ou se aposenta", explicou.

O secretário de Imprensa do Sindicato e membro da Intersindical, Idelmar Casagrande, fez um balanço da Campanha 2007 e apontou as tendências para a este ano. "Lutamos por uma campanha unificada, dirigida por uma mesa democrática, em que todos os segmentos da categoria estejam representados", disse.

O que você terá direito ou vai perder com a nova tabela

A proposta de unificação das tabelas do PCS apresentada pela CEF divide a categoria. Se por um lado o banco criou possibilidade de carreira para os técnicos bancários, por outro obriga que esses trabalhadores abram mão das ações por isonomia de di-

reitos. Para os funcionários que estão no REG/Replan a exigência é a migração para o Novo Plano. O banco também exige que os trabalhadores desistam de ações na Justiça. Veja o que você terá direito ou o que vai perder se optar pela adesão à nova tabela.



Sindicato aguarda julgamento sobre auxílio-alimentação

O Sindicato aguarda o julgamento da ação movida contra a Caixa Econômica Federal na qual é cobrada a incorporação do auxílio-alimentação aos salários dos funcionários admitidos até maio de 1991. O banco e o Sindicato já foram ouvidos, apresentaram todas as provas e aguardam apenas o julgamento da ação, que tramita na 11ª Vara do Trabalho.

Além da incorporação aos salários, o Sindicato requer o pagamento retroativo dos reflexos do benefício sobre férias, 13º salário, FGTS, horas extras, PLR, gratificação de função, licença-prêmio, APIP, VG-GIP, ATS e outras. A ação (Processo 391-2008-011-17-00-9) beneficia quem foi contratado até 20 de maio de 1991, inclusive os aposentados.

Histórico – O auxílio-alimentação começou a ser fornecido em 22 de fevereiro de 1970. Os empregados recebiam o auxílio em dinheiro, com verba destacada no contracheque. Segundo o advogado do Sindicato Fernando Madeira, o TST estabelece que o auxílio fornecido por força do contrato de trabalho tem caráter salarial, integrando a remuneração do empregado e a aposentadoria, sendo devidos os reflexos.

Em 20 de maio de 1991 a CEF aderiu ao Programa de Alimentação ao Trabalhador (PAT), passando a pagar o auxílio por meio de tíquetes. A verba, então, passou a ser de natureza indenizatória, mas apenas para os empregados contratados a partir dessa data.

Saiba mais

Técnicos bancários que estão no Novo Plano

1. Terão que abrir mão das ações colidentes para ingressar na nova tabela do PCS. Desistir dessas ações significa, inclusive, abrir mão da isonomia, pois no acordo aditivo a Caixa deixa claro que são consideradas colidentes as ações que tratem de "vantagens de um PCS em relação a outro".
2. As vantagens pessoais recebidas hoje pelos escriturários – e que serão incorporadas aos salários desses bancários na nova tabela –, só serão recebidas pelos técnicos bancários ao longo da carreira, com as promoções. Ou seja, a CEF não garantiu aos TBs a isonomia antes do enquadramento na nova tabela. A distância entre as remunerações de quem tem VP e de quem não tem foi o que motivou a ampliação do valor do teto da carreira.
3. Ao abrir mão das ações colidentes, os bancários receberão uma parcela indenizatória – pagamento único – que vai variar de R\$ 500 a R\$ 10 mil, dependendo do tempo de serviço de cada um.
4. Os TBs só terão direito à promoção por mérito se fizerem a migração para a nova tabela.

Técnicos Bancários de nível superior

1. Terão que abrir mão das ações colidentes para ingressar na nova tabela do PCS. Essa nova tabela terá 14 níveis, pois os TBs de nível superior já entram na referência 35.
2. Ao abrir mão das ações colidentes, os bancários receberão uma parcela indenizatória – pagamento único – que vai variar de R\$ 500 a R\$ 10 mil, dependendo do tempo de serviço de cada um.
3. Terão direito à promoção por merecimento mesmo que optem por não aderir à nova tabela.

Escriturários que estão no REG/REPLAN e pensam em migrar para a nova tabela de PCS

1. Para migrar para a nova tabela do PCS os bancários terão que aderir ao Novo Plano da Funcef e abrir mão das ações colidentes.

2. Está garantida a promoção por merecimento (mesmo que a decisão seja a não-migração também terão essa promoção).
3. O cálculo do ATS em caso de migração tomará como base o novo salário decorrente da incorporação das vantagens pessoais (rubricas 2062, 2092 e 2002). Hoje, o ATS é calculado apenas sobre o salário padrão (rubrica 2002).
4. Ao abrir mão das ações colidentes, os bancários receberão uma parcela indenizatória – pagamento único – que vai variar de R\$ 500 a R\$ 10 mil, dependendo do tempo de serviço.

Escriturários que querem permanecer na tabela do PCS de 1989

1. Não poderão aderir à nova tabela do PCS.
2. Terão direito à promoção por merecimento.
3. Terão mais dificuldade em ter sucesso em ações judiciais futuras consideradas colidentes, devido ao aditivo a ser assinado com a Caixa. Essas dificuldades não se aplicam nas ações judiciais referentes ao PCS de 1989.
4. Não terão direito à parcela indenizatória referente a ações colidentes.

Escriturários que estão no REB

1. Só poderão migrar para a nova tabela se fizerem o saldamento.
2. Terão de abrir mão das ações colidentes. Em troca disso, a CEF vai pagar uma parcela indenizatória – pagamento único – que vai variar de R\$ 500 a R\$ 10 mil, dependendo do tempo de serviço de cada um.
3. Terão direito à promoção por merecimento.

Escriturários que já estão no Novo Plano

1. Terão de abrir mão das ações colidentes. Em troca disso, a CEF vai pagar uma parcela indenizatória – pagamento único – que vai variar de R\$ 500 a R\$ 10 mil, dependendo do tempo de serviço de cada um.
2. Caso decidam não aderir à nova tabela, as ações na Justiça sobre PCS serão dificultadas em função do acordo aditivo.
3. Terão direito à promoção por merecimento.

CORREIO

BANCÁRIO

Informativo do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo
Rua Wilson Freitas, 93, Centro, Vitória/ES - 29016-340
Tel: (27) 3331-9999, Colatina (3722-2647), Cachoeiro, (3522-7975) e Linhares (3264-1329)

Presidente: André Sabino

Diretor de Imprensa: Idelmar Casagrande

Editora: Sueli de Freitas - MTb 537/92

Editoração: Jorge Luiz - MTb 046/96

Impressão: Gráfica Ita

E.mail: secretariageral@bancarios-es.org.br

Tiragem: 2.000 exemplares

Distribuição gratuita

